depoimentos
sôbre

NEH
UFRN

TOBIAS MONTEIRO

Prefácio de
Luís da Câmara Cascudo

783/99

J. AUGUSTO B. MEDEIROS
NESTOR SANTOS LIMA

Universidade do Rio Grande do Norte
C C H e A
Dptº de História
4.783/99
31.05.99
NEH
UFRN

HOMENAGEM DO SERVIÇO CULTURAL DO ESTADO PELO TRANSCURSO DO CENTENÁRIO DE TOBIAS MONTEIRO

UFRN

O
RIO GRANDE DO NORTE
ORGULHA-SE
DE TÃO ILUSTRE FILHO

(ADAPTAÇÃO DO ARTIGO DE NESTOR DOS SANTOS LIMA E JOSÉ AUGUSTO, SÔBRE TOBIAS MONTEIRO, NA REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE VOLUME 50—1953)

929(813.2)
M

IMPOSSÍVEL uma visão de conjunto sôbre o imenso território humano que, durante alguns anos, usou nome inteiro de TOBIAS FLAVIANO DO REGO MONTEIRO, viajando, em 1885, para a capital do Império, com 50$000 mensais. Dez anos depois citava-se seu nome, sabedor de segrêdos, jornalista claro, vibrante, com uma experiência parecendo secular e um conhecimento denunciando ser testemunha de todos os acontecimentos.

Não foi funcionário e nem doutor. Subiu os degraus um a um, sem elevador imprevisto, para o PODIUM dos maiores, dos melhores, nas alturas da especialização. Aprendeu, sòzinho, todos os cursos da Ciência do Homem. Morreu aos 86 anos, lendo sempre, olhando a Vida com aqueles olhos agudos, e penetrantes, com a decisão terebrante das verrumas. Conviveu, intimamente, com os nomes constantes da História Contemporânea. Sabia de raridades, de segredos, de mistérios, OS MOTIVOS SECRETOS DA AÇÃO, como dizia o bizantino Prócopio. Possuiu

à rara autoridade do caracter, a fôrça de vontade independente, a grandeza serena do raciocínio lógico, antidemagógico, anti-solidarista, anti-unanimidade. Sabia, como o Conde de Ficalho, andar a pé e sòzinho.

Historiador, não improvisou História. Documentou-se nos arquivos, nas secções raras das bibliotecas longinquas. Cercou-se de livros na linda residência de Bela Vista, em Petrópolis. Seus livros são definitivos nos fundamentos e na limpidez d'análise. Teve a coragem da discordância, nascida da convicção. Manteve a graça, o aprumo cavalheiresco da velha educação. Rui Barbosa, Campos Sales Epitácio Pessoa, foram de seu afeto, na diversidade dos temperamentos que Tobias compreendia, admiràvelmente.

Fêz a História serena e sólida. Valorizou o Jornalista Senador pelo Rio Grande do Norte, conquistou seus Pares que o elegeram, unânimes para orador do Senado nas comemorações do Centenário. Amava a Cultura Popular. Êsse colecionador de porcelanas e de Gobelins, cantava as JORNADAS do FANDANGO, as modinhas de outrora, dizendo, na infalibilidade da memória fenomenal, todos os moradores das principais ruas do velho Natal. Fiel evocador de jangadas, feiras, pescadores, serenatas, discursos de sobremesa, anedotas esquecidas, sobreviviam na saudade inarredável. Assinava na correspondência a Capistrano de Abreu, POTIGUAR DO POTENGI, quando certos conterrâneos negaceavam, ocultando nascimento na pequenina Provincia. Conheceu a todos e podia provocar alianças e ações como se fosse uma bancada infindável e poderosa.

Um nome "permanente" na história do Jornalismo Brasileiro Na galeria mais alta dos Historiadores. Um Homem que soube transformar sua vida numa mensagem de nobreza intelectual. Um daqueles que guardam a Fé. A Fé na própria dignidade, fórmula infalível de reconhecer a dos outros.

. Deus o tenha, na memória dos estudantes, como um Exemplo. Modêlo não é fácil imitar. Exemplo fica, imóvel, marcando impassível, derivas da conduta.

LUIS DA CÂMARA CASCUDO

TOBIAS MONTEIRO

A literatura e a vida política brasileira perderam a 3 de agôsto de 1952 uma das figuras mais venerandas e ilustres, o historiador Tobias Monteiro, que desapareceu aos 86 anos de idade, depois de uma vida dedicada tanto ao estudo de nosso passado histórico e social quanto à participação direta nos problemas políticos do país.

Tobias Monteiro nasceu em Natal, a 29 de julho de 1866 na casa em frente à Igreja do Rosário, que ainda existe. Foram seus pais Jesuino Rodolfo do Rego Monteiro e D. Maria Inácia Monteiro. Desde cedo revelou-se um estudante de rara aplicação. Aqui em Natal, onde se criou demonstrou acentuado pendor para as letras e, concluídos os estudos e preparatórios como naquele tempo se chamavam os atuais cursos ginasiais, após permanecer algum tempo na província por lhe faltarem recursos para a procura do

bacharelato transportou-se para o sul como fizeram muitos filhos de nosso Estado.

Foi para a capital do Império, a Côrte, no Rio de Janeiro, o que lhe facilitou por uma pensão que lhe foi atribuida pela Assembléia Legislativa da Província, por iniciativa da mesma José Bernardo de Medeiros, que tinha especial predileção pela inteligência de Tobias.

Aí consagrou-se ao cultivo das letras históricas, deixando verdadeiros monumentos em seus trabalhos que lhe granjearam a fama de uma das maiores autoridades nesse setor das letras nacionais. Jornalista de pulso firme, fêz parte da redação do Jornal do Comércio, durante os últimos anos da monarquia e os primeiros da República, e, coco tal, atingiu alto grau de cultura, impondo-se aos partidários do regime na fundação da democracia.

Foi abolicionista e republicano histórico de elevada fibra, combatente, tendo tomado parte ativa na política republicana após o advento do regime em 1889.

No govêrno provisório da República foi oficial de gabinete e secretário particular de Rui Barbosa, ministro da Fazenda, ao qual o ligava fraternal amizade, consolidada nos tempos da luta contra o regime imperial.

No govêrno de Floriano Peixoto, foi prêso e sofreu várias perseguições, em vista da sua amizade a Rui.

De 1894 a 1902, como redator político do Jornal do Comércio, destacou-se como uma das maiores e mais combativas figuras da imprensa brasileira. Cabia-lhe escrever as famosas "VÁRIAS" no Jornal do Comércio que, naquele tempo, tinha o poder de derrubar ministérios. Em vista disso, mereceu a amizade dos presidentes Prudente de Morais e Campos Sales em companhia de quem foi à Europa na missão presidencial destinada ao solucionamento da questão das dívidas externas brasileiras, fazendo em seguida um belo trabalho a respeito.

O Brasil deve a Tobias Monteiro outra contribuição: a volta de Joaquim Nabuco à vida pública, no tempo de Campos Sales. O autor de "Minha Formação", que vivia longe da política, por seu sentimento de fidelidade à familia imperial, concordou em aceitar e defender a questão da Guiana.

Em 1884, ainda jovem, fundou em Natal, uma associação para propugnar pela libertação dos escravos.

Em 1920, foi eleito senador pela República, por influência do Presidente Epitácio Pessoa, de quem fôra amigo, desde a mocidade, tendo-o indicado para ministro da Justiça ao Presidente Campos Sales (1889-1902).

Nos últimos anos de sua vida, Tobias havia dedicado todos os seus esfôrços, na elaboração da vasta obra histórica, que conseguiu publicar, e em virtude das quais esgotou as suas energias, para cair em decadência mental, durante vários anos.

A morte não o surpreendeu porque êle já se achava inconsciente.

No entanto, Tobias Monteiro deixou um vácuo imenso na vida mental do Rio Grande do Norte, a cujos destinos sempre foi profundamente interessado, como demonstra nos seus gestos de amparo e assistência a tôdas as obras que o solicitavam, inclusive o Instituto Histórico e Geográfico de que era sócio benemérito.

JORNALISTA

Tobias Monteiro revelara sempre pendores e tendências para o Jornalismo. Ainda quase menino escrevia em Natal, no "A Idéia" e "A Luz", jornalescos de estudante e de vida efêmera.

No Rio, já se ensaiara na "Gazeta da Tarde", defendendo pontos de vista, interessando à vida acadêmica, mas a

sua ambição era a redação de um grande jornal de combate, sobretudo, "O País" de Quintino Bocaiuva, para o qual chegou a escrever alguns artigos.

Não conseguiu desde logo a sua aspiração, apesar de para tanto não lhe faltar talento, mas finalmente ingressou na grande imprensa do país, no "Jornal do Brasil", no "Correio Paulistano" (cartas sem título sob o pseudônimo de José Estevão), no "Diário de Notícias" de Rui Barbosa e no "Jornal do Comércio", onde se projetou de maneira excepcional e em cujas colunas sustentou campanhas das que mais interessavam ao futuro do país.

Basta assinalar que Prudente de Morais, o pacificador do país, Rio Branco, o delimitador das nossas fronteiras, Campos Sales, o consolidador das nossas finanças, tiveram no jornal do Comércio, através da pena magistral de Tobias Monteiro, o verdadeiro esclarecedor da opinião pública, o defensor sem hesitações das grandes causas nacionais.

Todos os assuntos de capital importância para o Brasil, tiveram de sua pena, comentários e análises, aplausos, e críticas em relação à maneira por que eram conduzidos pelo poder público, sempre um estilo sóbrio, medido, numa linguagem, a um tempo, elevada e pura

Debatia todos os problemas, quer de ordem econômica, financeira ou jurídica, como se fôsse um homem neles especializado, sempre dando-lhe o verdadeiro sentido, o sentido que mais se ajustava à conveniência da coletividade brasileira.

Os trabalhos jornalísticos de Tobias Monteiro sobem a centenas e revelam o sentido construtor que dava a todos os debates em que se envolvia, no exame constante dos problemas sugeridos pela evolução do país.

Na história da imprensa das primeiras décadas da nossa República, a êle caberá um lugar destacado, entre os nossos jornalistas de maior porte.

POLITICO

Rápida foi a passagem de Tobias Monteiro pela vida política. Foi oficial de gabinete de Rui Barbosa, quando êste ocupou a pasta da Fazenda na República, secretariou, em caráter particular, o Presidente eleito, Campos Sales, quando êste, antes da posse, viajou pela Europa, e ocupou, por poucos anos, um lugar de senador pelo Rio Grande do Norte.

Como participante do gabinete de Rui, gozou dêste a mais absoluta confiança, incumbido de abrir e dar destino a tôda sua vasta correspondência. De como se conduzia secretariando Campos Sales, na sua excursão pelo Velho Mundo, o próprio presidente, dá êste depoimento em seu livro "Da Propaganda à Presidência". Para o Senado da República, entrou na vaga deixada por Ferreira Chaves, no ano de 1921.

Como senador, revelou-se um homem eficiente, preocupado com as questões de vital interêsse para o país, as quais defendia com maior elevação de vistas, lhe valendo essa atitude, grande simpatia por parte de seus pares.

Não foram poucos os problemas que examinou e discutiu, e para os quais indicou as melhores e mais acertadas soluções.

No senado pouco demorou, e eis que em 1923 renuncia o seu mandato, o seu espírito não se coordenava bem com as regras de formalismo partidário, as normas de disciplina das facções, e as conveniências das facções postas acima dos interêsses coletivos, pois tinha outra compreensão da vida política, isto é, preocupava-se em dar à sociedade brasileira a direção reclamada pelos imperativos do bem público. Colocar os princípios acima dos interêsses do momento, constituia o seu ideal, e essa sua orientação foi invariável.

Outro aspecto do seu esprírito público, que cabe ressaltar, é o interêsse pelo aproveitamento no Rio Grande do Norte, dos homens moços e de inteligência, capazes de rasgarem novos horizontes. Nesse sentido há várias cartas dêle para José Bernardo, insistindo na indicação de quem pudesse servir à nova política que as instituições livres reclamavam.

Tobias Monteiro considerava imprescindível em bem do futuro da democracia, reservar a inteligência e a cultura à direção dos negócios públicos.

HISTORIADOR

Ao renunciar a cadeira senatorial em 1923, Tobias Monteiro passou a dedicar-se completamente à vida intelectual. Êle mesmo declarou: "É melhor voltar aos meus alfarrábios Os seus alfarrábios eram os velhos papéis, aos arquivos onde muito havia sôbre a evolução histórica do Brasil. Nesse vasto campo há muita coisa a desbravar, muito acontecimento a reconstituir, muito perfil de homem a recompor.

Não houve documento nos arquivos no estrangeiro ou nas nossas Secretarias de Estado e nos Institutos Históricos que não repassasse na ânsia de reparar injustiças e inverdades dos historiadores, para repor fatos e homens dentro da verdade histórica e na sua exata configuração.

Começou, então, a escrever uma série de livros que figuram entre o que de melhor e mais erudito possui a nossa historiografia, embora não tenha podido executar todo o plano de estudo que traçou.

Suas obras principais: A Elaboração da Independência", "História do Primeiro Reinado", em 3 volumes, considerada sua obra capital. Na "História do Senado do Império", êle estudou os antecedentes históricos do Senado Imperial, elaborando um grande trabalho que nos foi le-

gado, embora não tenha podido concretizar seu ideal inicial. O seu "Pesquisas e Depoimentos", no qual foi buscar a palavra e a informação dos nossos homens de Estado, colher as próprias narrativas, é um livro precioso para quem pretenda conhecer e compreender a vida da monarquia brasileira, nos seus últimos instantes, dos dias que precederam a proclamação da República.

O conjunto de suas obras mereceu o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira, que êle mesmo destinou à Casa do Estudante do Brasil.

O que interessava, a Tobias, na sua tarefa de historiador, era a verdade dos acontecimentos a expor e narrar, era dar seus precisos caracteres, situando-as nos limites certos de sua ação, dentro de cada acontecimento. Suas narrativas históricas eram escritas em um estilo que situa o escritor entre os melhores homens de letras com que já contou o país.

Na Galeria dos potiguares que tanto honraram nossa terra, figura Tobias Monteiro. Jornalista insigne, o Historiador honesto, o político para quem a política só era digna de ser praticada em busca do progresso e da grandeza do Brasil.

Autor: MEDEIROS, J. Augusto B., SILVA, Nestor Santos.

Título: Depoimentos sôbre Tobias Monteiro.

Devolver em	NOME DO LEITOR

929
Reg

Editado pelo
Departamento Estadual de Imprensa